



UNICAMP

A Trilha Musical Como Articuladora da Narrativa Fílmica: O exemplo de Jurassic Park

Weber Pereira Marely

Orientador – Claudiney Rodrigues Carrasco

IA/UNICAMP - Agência Financiadora: Pibic/CNPq

E-mail: wpmarely@gmail.com



Palavras Chave: Trilha musical – Cinema mudo – John Willians – J.S. Zamecnik

Introdução e Objetivo

O presente projeto de pesquisa teve como finalidade uma análise comparativa entre a trilha musical do filme “Jurassic Park”, do compositor John Willians, e o caderno de partituras “Sam Fox Moving Picture Music”, do compositor John Stephen Zamecnik.

Diante de uma grande diferença temporal e estilística entre os compositores, e entre os estilos de filmes para o qual suas trilhas eram destinadas, pode se questionar o papel da música no cinema, e a sua transformação e contribuição para o desenvolvimento do cinema. De um lado o cinema mudo, onde a música estava presente durante toda a narrativa e, por conseguinte, orientava o espectador para toda a intenção da ação. De outro lado o cinema falado, onde os efeitos sonoros e diálogos expressam, em teoria, toda a articulação necessária para a compreensão e interação do filme, “retirando” o papel da trilha musical como condutor sonoro da narrativa.

Através da análise realizada neste projeto de pesquisa foi possível mostrar que a trilha musical manteve sua importância na narrativa fílmica independente dos diálogos, seu papel auxiliador quanto à narrativa fílmica continua, talvez de forma menos direta, mas com grande importância.

É importante salientar que esta pesquisa se ateve a observar os elementos musicais utilizados pelos compositores, e o contexto no qual eles se aplicavam, comparando assim os resultados entre os dois compositores, e mostrando a eficiência de suas músicas nas narrativas dos filmes.

Materiais e Métodos

Materiais

Para o desenvolvimento deste projeto foi feita uma análise da trilha musical do filme Jurassic Park, foram utilizadas:

- Partituras de orquestra do compositor John Willians.
- Caderno de partituras Sam Fox Moving Picture Music do compositor J.S. Zamecnik.
- Trilha musical do filme Jurassic Park, e o próprio filme.
- Músicas seqüenciadas do caderno de partituras do compositor J.S. Zamecnik.

Métodos

Primeiramente foi feita uma decupagem do filme “Jurassic Park”, onde foram mapeadas todas as entradas e saídas de trilhas musicais no filme, e que ações narrativas aconteciam nestes momentos para que se pudessem relacionar os elementos musicais com os elementos narrativos do filme, e a partir das reincidências de elementos musicais em momentos específicos, e assim montar as relações entre trilha musical e filme. Também foram selecionados e separados trechos da trilha musical do filme onde a narrativa está ligada a trilha.

Depois foram analisadas as músicas do caderno de partituras Sam Fox Moving Picture Music do compositor J.S. Zamecnik, na busca de elementos que pudessem ser relacionados com os elementos encontrados na análise da trilha musical do filme Jurassic Park.

Resultados

Através da análise individual das duas trilhas musicais propostas neste projeto de pesquisa, pode-se observar primeiramente na trilha musical do filme Jurassic Park, que o compositor utiliza muito material musical recorrente, também conhecido como Leitmotiv, por meio desta utilização o compositor consegue dar unidade à trilha musical, e cria um recurso narrativo na música, pois a trilha musical pode antecipar alguma personagem ou situação que o leitmotiv protagoniza.

Essa narrativa musical pode fundir em si mais de um leitmotiv, por exemplo:



Figura 1 – Elemento rítmico e cromático.



Figura 2 – Frase em semínimas (adaptado)

Podemos notar a interação de dois leitmotivos, um que remete a tensão e aos dinossauros em geral (motivo cromático), e outro que remete à perseguição das pessoas pelos velociraptors.

Estas utilizações criam uma unidade na trilha musical, garantindo seu papel como auxiliador da narrativa fílmica.

No período em que Zamecnik viveu, no começo do século XX, o cinema estava engatinhando. Alguns filmes possuíam trilhas exclusivas, mas com a criação de seu livro de partituras os músicos perceberam que poderiam tocar a mesma música em centenas de filmes, principalmente porque era muito arriscado, e porque não dizer inviável, escrever uma trilha exclusiva para um filme que dependendo de sua aceitação, poderia ficar menos de uma semana na sala de cinema.

A simplicidade das músicas apresentadas em seu livro também possui uma explicação. Suas músicas eram feitas para serem tocadas por pianistas iniciantes, ou intermediários, durante uma sessão de cinema numa sala escura, com grande parte da atenção do músico voltada para o filme, pois a função era acompanhá-lo.

Através da comparação entre os motivos utilizados pelos compositores pode-se perceber que dissonâncias e tensões tendem a causar desconforto no ouvinte e conseqüentemente chamam sua atenção do espectador para algo novo que irá acontecer no filme, a modulação também auxilia nessa condução do espectador criando contraste na música e chamando a atenção do ouvinte.

A música de Zamecnik por sua simplicidade e tratamento estilístico específico pode soar caricata hoje, mas através da análise comparativa deste projeto de pesquisa, foi elaborada uma nova versão da música Hurry Music IV do livro Sam Fox Moving Picture Music, à qual foi dada um tratamento mais moderno quanto à orquestração, instrumentação, e acompanhamento. É importante salientar que a estrutura da música se manteve a mesma, harmonia e melodia não foram mudadas. Esta reorquestração teve como objetivo aproximar as linguagens destes dois compositores e mostrar que existe um Zamecnik dentro de Willians e vice-versa.

Assim como na música Hurry Music, o leitmotiv do filme foi reorquestrado com características de stride piano, demonstrando que as características musicais dos compositores podem se misturar.

Conclusão

Através da análise comparativa das trilhas citadas, pode se concluir em relação à funcionalidade das trilhas musicais como auxiliares das narrativas fílmicas, que possuem caráter narrativo, já no período do cinema mudo, e também de forma indireta nos filmes falados. Uma das ferramentas que auxiliam a trilha musical na função de narrar parte do filme é a utilização de leitmotiv, este que estabelece uma relação entre o personagem e/ou contexto do filme e o espectador.

As melodias das trilhas musicais de cinema mudo que expressavam a linha narrativa dos filmes.

A linguagem musical no cinema é muito semelhante desde as primeiras utilizações de trilha musical, pois é possível aproximar compositores tão distantes re-orquestrando as melodias de acordo com o contexto histórico ao que se quer comparar.